

**SAÚDE**

Senador Wilder tem projeto que cria programa para tratar dependência química

**CRIME AMBIENTAL**

Árvores raras da Praça Tamandaré estão sendo cortadas por vândalos



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 19 de janeiro de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

CULTURA

Arte contemporânea no Oscar Niemeyer



A programação 2016 do Museu de Arte Contemporânea de Goiás (MAC) será aberta hoje com a inauguração de duas mostras simultâneas de seu acervo: *Cenas da arte brasileira nas coleções MAC Goiás – gravuras e desenhos* e *Experiências, memórias e identidades – artistas goianos no acervo MAC Goiás*. As exposições serão abertas às 20h, e ficam em cartaz de 20 de janeiro a 24 de abril. O horário é de terça a sexta-feira, das 10 às 18h, e sábados e domingos, das 12 às 19h, no Centro Cultural Oscar Niemeyer

AMIGA DA NATUREZA

Enquanto alguns matam árvores...

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Quem será que está matando árvores da Praça Tamandaré, no Setor Oeste? Que motivo há por trás desse gesto imbecil, antiecológico? "Isso, infelizmente, ainda é desconhecido, mas precisa ser descoberto, pois muitas árvores foram mortas", diz o barbeiro Ruimar Ferreira, dono do Salão New Star, que há 40 anos está instalado na praça. O que é fato mesmo é que a vida de árvores estão sendo ceifadas.

Na semana passada, o assassino de árvores voltou à praça. Sua vítima desta vez foi um pau-brasil de pouco mais de um metro. O criminoso tentou cortar a arvorezinha supostamente com uma faca, mas, como não conseguiu por ela ter um tronco muito duro, a saída que encontrou foi puxar os galhos, o que acabou derrubando-a no chão. O pau-brasil não chegou a mor-



Ruimar mostra árvore mutilada

rer, mas a probabilidade é que o pior lhe aconteça daqui alguns dias, visto que, ao ser derrubado, raízes vitais à árvore se desprenderam do tronco.

A última a morrer por lá foi um jacarandá-mimoso de quase três metros. O jornalista Ulisses Aesse, em sua coluna *Café da Manhã*, do jornal *Diário Manhã*, denunciou o acontecimento ocorrido em abril do ano passado: "A Praça

Tamandaré perdeu um pouco da beleza de sua flora: um jacarandá-mimoso foi, maldosamente, derrubado. (...) Essa árvore, na primavera, embelezava a praça com suas flores de coloração ou arroxeada". Na mesma nota, a coluna divulgou também a morte de um fícus na mesma praça.

Segundo Ruimar, um pequizeiro com quase dois metros plantado por ele na Praça Tamandaré não foi perdoado. Mas como é muito obstinado, o barbeiro plantou outro praticamente no mesmo lugar. Ruimar relata que se lembra bem da época do plantio das árvores que hoje enfeitam a Praça Tamandaré e geram sombra às pessoas que a frequentam. "Dois pés de mogno e um jatobazeiro são as árvores maiores de lá. Lembra da Tamandaré praticamente limpa, sem nenhuma árvore", diz, ressaltando que uma família de saguis vive por lá.

... a professora e escritora Alma Marinoni salva

A professora e escritora Alma Marinoni, de 76 anos, em fevereiro de 2014, foi chamada de "maluca" por muita gente de Goianira. Tudo isso por ela, que na verdade foi um anjo da guarda de uma árvore, ter feito um empréstimo na Caixa Econômica Federal de R\$ 11 mil para salvar uma paineira de 50 anos plantada por seu pai (já falecido) num lote da família na cidade.

Na venda do imóvel, que ficou para Marinoni como herança, o comprador aceitou comprá-lo na condição apresentada pela professora: de que a árvore, também conhecida por barriguda, fosse poupada na construção de prédio que o comprador pretendia fazer.

Só que a palavra dada não foi cumprida. E, quando Marinoni tomou conhecimento de que o novo dono do imóvel iria derrubar a árvore, seu amor pela paineira lhe fez tomar a única alternativa possível para salvá-la: o empréstimo. Foi trabalho enorme para transplantar a barriguda para uma área pública da cidade devido ao tamanho da árvore: 15 metros de altura e pesando mais 30 toneladas. O serviço demandou a mão-de-obra de vários



Caminhão e retroescavadeira usados no transporte da barriguda

homens, uso retroescavadeira, guindaste e uma carreta.

O ato nobre da professora foi notícia em muitos jornais, televisões e sites. Alguns internautas não acreditaram no êxito do gesto de Marinoni. Um disse: "Sobrou um toco mutilado. Um transplante de verdade custaria mais de 100.000 mil, e a senhora ficaria a vida toda pagando".

Para alegria de Alma, nome que tem muito a ver com a índole da professora e escritora, os internautas se equivocaram: a pai-

neira sobreviveu. Mesmo depois de ter soltado os primeiros brotos, que viraram galhos, a árvore quase morreu queimada: vândalos puseram fogo na área em que estava plantada. "A paineira é forte como eu", disse Alma, que hoje está muito feliz com o estágio de desenvolvimento da árvore, que tem um coração de tijolo construído à volta do seu tronco por dois motivos: como símbolo do amor da professora por ela e sobretudo para protegê-la de novos incêndios.

ARQUIVO PESSOAL

Alma e a árvore replantada

Palavra
CERTA

Etimologia, a origem das palavras (continuação)*

1- Guerra

A palavra "guerra", ensina a etimologia, procede do germânico werra (de onde virá igualmente o war inglês), cujo significado inicial não era o de conflito sangrento, mas algo mais na linha da discordância, que podia nascer de uma simples discussão verbal e chegar, no máximo, a um duelo.

2- Galáxia

Vocábulo derivado do grego gala: "leite". Pela aparência leitosa que tem a nossa galáxia, os gregos a chamavam de galaxias kuklos, ou "círculo branco como leite": da mesma forma como os romanos a concebiam como uma imensa estrada luminosa, a que chamaram de Via Láctea (da mesma origem que os termos leite e laticínio). Essa ligação com o leite era retomada

pela mitologia, que atribuía a formação da Via Láctea ao leite que jorrou do seio de Hera (ou Juno), quando a rainha do Olimpo amamentou o pequeno Hércules; embora recém-nascido, o futuro herói sugou o leite com tanta força que parte dele subiu aos céus, formando as estrelas e as constelações. Por muitos séculos galáxia e Via Láctea foram palavras sinônimas; contudo, à medida que aumentou nosso

conhecimento do Universo, o primeiro termo passou a ter significado genérico.

3- Gafieira

A palavra surgiu nos anos 20 do século passado nos salões cariocas de dança. Esses animados lugares logo passaram a ser conhecidos como gafieiras, palavra que vem de gafe. É que, segundo os mais tarimbados

e exigentes, muitos freqüentadores dançavam de qualquer jeito cometendo gafes sucessivas.

4- Giz

Aqueles pedaços de calcário reduzidos a pó e transformados em bastão, principal instrumento de trabalho, vêm do grego gypsos, que quer dizer gesso.

*: Palavras extraídas do site. dicionarioetimologico.com.br

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal - Ala Sen. Afonso Arinos - Anexo II
Gabinete nº 13 - CEP 70165-900 - Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul - (62) 3638-0080/(62) 3945-0041Editor
Thiago QueirozReportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho e Rafaela FeijóCapa
João-pinto e buriti

SAÚDE

Projeto do senador Wilder cria programa para tratamento de dependentes químicos

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes é o autor do projeto de lei que institui o Programa Nacional de Apoio ao Tratamento da Dependência Química (Pronaqui). De acordo com Wilder, o consumo de drogas é um problema que afeta tanto a questão penal de Estado quanto a saúde do brasileiro.

Conforme ele, inúmeros acidentes e agressões acontecem após o consumo de drogas lícitas ou ilícitas, sem, contudo, existir uma ação sistêmica que enfrente o problema.

Com o programa proposto pelo senador, uma das primeiras ações concretas seria o incentivo de captação de recursos para a prevenção e combate à dependência química. "A prevenção e o combate à dependência química englobam a promoção da informação, pesquisa, rastreamento, diagnóstico, tratamento e a reabilitação da doença", diz o senador.

A lei proposta por Wilder quer incentivar a atuação das entidades privadas, que já atuam neste segmento, mas que não têm a garantia de uma norma que promova a formação de um fundo para distribuir os recursos.

Wilder defende o aporte de recursos para enfrentar o problema de forma mais eficaz. E neste caso, enfrentar significa patrocinar pesquisas científicas para entender o universo e a fisiologia dos drogaditos, divulgar campanhas publicitárias de cunho afirmativo e pedagógico e desenvolver políticas públicas que efetivem o tratamento e a reabilitação.

O parlamentar sugere que seja criado um fundo que reúna recursos oriundos de doa-



Wilder quer campanhas publicitárias de cunho afirmativo e pedagógico e políticas públicas que efetivem o tratamento e a reabilitação

ções e que os doadores possam abater no imposto de renda suas contribuições. "A pessoa física incentivadora poderá deduzir do imposto sobre a renda devido, apurado na Declaração de Ajuste Anual, o valor total das doações e dos patrocínios", diz um dos incisos do artigo 3º do projeto de lei, que também abrange as pessoas jurídicas.

Wilder afirma que o diagnóstico do problema das drogas já é uma contribuição significativa, mas agora chegou o momento de enfrentar o monstro que aterroriza milhares de famílias de brasileiros.

Cracolândias escancaram o descontrole

O senador explica que as famílias dos dependentes químicos recorrem a muitas dessas instituições, parte delas sem fins lucrativos, na esperança de que eles sejam reinseridos no convívio social novamente. "O surgimento de verdadeiras cracolândias no centro das metrópoles, em plena luz do dia, tem causado grande desconforto e chamado atenção para o problema, antes oculto para a maior parte da população, que não frequenta lugares onde as drogas são comercializadas".

É nesse contexto, diz o parlamentar, que muitos familiares e instituições de caridade acabam por apoiar financeiramente esses centros de reabilitação, já que confiam nos seus projetos para a recuperação de dependentes químicos. Wilder afirma que a lei é um mecanismo para incentivar doações e ordenar o combate às drogas, mas também pune quem desvia os recursos ou pratica a malversação desses recursos.

Um dos artigos da lei diz que em caso de execução de má qua-

lidade ou de inexecução parcial ou completa das ações e serviços, o Ministério da Saúde poderá inabilitar por até três anos a instituição destinatária.

O senador Wilder lembra que as doações só serão protegidas pela lei que ele propõe caso as destinatárias sejam aprovadas e recomendadas pelo Ministério da Saúde. Ele acredita que a ação moralizante pode selecionar melhor as entidades e ao mesmo tempo evitar aquelas organizações que não sejam sérias.

ANDRÉ SADDI/SED



José Eliton apresentou projetos do governo Marconi para infraestrutura e logística em Goiás: destaque nacional

INFRAESTRUTURA GOIANA

José Eliton recebe representantes do Porto do Itaqui, do Maranhão

O vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, José Eliton, participou de reunião com representantes do Porto do Itaqui, considerado um dos maiores complexos portuários em movimentação de carga do Brasil, localizado em São Luís (MA). A eles foram apresentadas ações e grandes projetos capitaneados pelo governo do Estado em setores como infraestrutura e logística. Os representantes, em contrapartida, não pouparam elogios ao Porto Seco Centro-Oeste, em Anápolis.

Na ocasião, José Eliton afirmou que Goiás está de portas abertas para concretizar parcerias com aquele estado. Também destacou que o go-

vernador Marconi Perillo não tem medido esforços para criar condições que façam Goiás avançar ainda mais em competitividade. "O Produto Interno Bruto de Goiás cresceu 4,8% nos últimos 10 anos, frente a um aumento de 3,4% do PIB nacional. Queremos criar um ambiente saudável para a realização de negócios. Acreditamos que novas parcerias são muito importantes neste sentido", declarou.

Integrante do Conselho de Autoridade Portuária, Jaílson Macedo foi o que mais fez referências ao Porto Seco de Anápolis. "Saí daquele local com as melhores impressões possíveis. É um terminal alfandegário organizado, com alto nível de profissionalis-

mo e possui uma excelente infraestrutura", reconheceu. Eles estiveram no Porto Seco acompanhados por superintendentes de Comércio Exterior da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

PARCERIAS

De acordo com Macedo, são grandes as possibilidades de que o complexo portuário maranhense busque parcerias com o terminal goiano. "Temos muitos clientes em comum e a ideia é reduzir os custos de logística", destacou. Também estiveram presentes no encontro o superintendente de Comércio Exterior da SED, Luiz Medeiros, e o presidente da Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), Rafael Lousa.

TODAS AS REGIÕES DE GOIÁS

Presidente do PP, senador Wilder recebe lideranças



CAIAPÔNIA

Senador Wilder Morais e Caio Lima, do PP de Caiapônia. Na pauta: eleições 2016



SEGURANÇA

Guarda Civil Metropolitana leva demandas ao senador Wilder



INDIARA

Vice-prefeito Rubens Telésforo, Francisco das Chagas, Marizozan da Saneago, Celino Carlos, Ronnie Von e lideranças



NERÓPOLIS

Vereador Marquinho da Vassoura, de Nerópolis, sua esposa Klébia Cunha e o pré-candidato Thiago da Silva



AMORINÓPOLIS

Senador Wilder e Izabeti de Jesus, da comissão do PP de Amorinópolis



GOIÂNIA

Vereador de Goiânia Mizair Lemes Junior e o senador Wilder: demandas da Capital



GOIÂNIA

Senador Wilder e Roberto Ricardo, suplente de vereador em Goiânia



MONTIVIDIU DO NORTE

Presidente do PP de Montividiu do Norte, Clemerson Lopes, e o senador Wilder



JUVENTUDE PROGRESSISTA

Membros da Juventude do PP também foram recebidos pelo senador Wilder Morais, presidente do partido



Estação
11



Um gigante da comunicação na Pedra Grande FM



No ar desde 1998, a Pedra Grande FM sofreu, ao longo dos anos, mudanças em seu nome. Já foi chamada de Kadima FM e, após uma votação feita nas redes sociais, se tornou Pedra Grande, tradução do nome da cidade em que está instalada: Itauçu = *Ita* (pedra) + *uçu* (grande).

Quem informa é o apresentador e locutor Johnathan Moreira, que, aos 12 anos de idade, já participou de uma promoção de uma rádio. "Fui ao estúdio depositar cupons para participar da promoção. Curioso, entrei no estúdio e fiquei deslumbrado. Pedi ao diretor da rádio para contar piadas e ele aceitou".

Foi "contratado" e, logo na primeira semana, convidado a deixar o quadro de piadas e se tornar uma espécie de co-apresentador de um programa sertanejo. "Logo já estava apresentando sozinho. Só me afastei da emissora meses depois. E, nove anos mais tarde, fui indicado para ser o novo diretor da rádio, cargo que ocupo atualmente".

O diferencial de Johnathan é que ele buscou se capacitar ainda mais para o cargo. E foi cursar Jornalismo. Ele diz que era uma criança

desinibida e falante. Ou seja, um comunicador nato.

"Desde pequeno tinha uma queda por comunicação. Era muito. Pegava as fitas cassetes da minha avó e gravava minha voz para ficar ouvindo. Já brincava de radialista e falava sozinho em frente ao espelho".

O segredo do sucesso de aperfeiçoar o dom que veio do berço e transformá-lo no profissional que hoje é referência em conhecimento e informação em Itauçu, Johnathan o revela: "Aprendi a ler muito cedo e lia de tudo".

Ele diz que escolheu cursar Jornalismo porque vê no curso oportunidade de adquirir bagagem para atuar em rádio, TV e na publicidade. Ele conta que sempre gostou de observar outdoors e se apaixonou "pela propaganda e pela estratégia que fica por trás dela".

A oportunidade de conhecer melhor o que está "por trás da propaganda", Johnathan diz ter encontrado na faculdade. "Estou apenas no início do meu curso e quero colocar em prática tudo que tenho aprendido", garante ele, que tem na Pedra Grande FM "um grande laboratório".

O sucesso de seu trabalho como comunicador fez com que fosse convidado para ser secretário de Comunicação na prefeitura de Itauçu. Sorte da prefeitura, que terá suas ações divulgadas com perfeição e ética jornalística. E mais sorte ainda da população, por ser informada por um profissional dono de um texto que tem técnica e obedece ao padrão da Língua Portuguesa.

Hoje, Johnathan, antes de concluir o curso de Jornalismo, já tem experiência com jornalismo impresso, webjornalismo, rádio e assessoria de imprensa. E ele só tem 24 anos. "Mas meu objetivo é televisão. Quero trabalhar com aquilo que, para mim, é novidade e tão magnífico quanto foi o rádio em minha vida", diz ele.

Para o CERRADO e os ouvintes da Pedra Grande FM, Johnathan adianta uma novidade: está projetando um novo programa para ir ao ar no próximo mês.

"Uma atração para todos os públicos com notícias, participação do ouvinte, promoção e muitas músicas", finaliza Johnathan Moreira.